

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16549 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

ESTRATÉGIAS DA AÇÃO PEDAGÓGICA: AS RELAÇÕES ENTRE PROFISSIONAIS DOCENTES NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DOS REGISTROS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariana Ferreira de Oliveira Ardigo - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina
Agência e/ou Instituição Financiadora: NÃO

ESTRATÉGIAS DA AÇÃO PEDAGÓGICA: AS RELAÇÕES ENTRE PROFISSIONAIS DOCENTES NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DOS REGISTROS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Este texto é decorrente de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo foi compreender como as relações entre profissionais docentes, constituídas no processo de elaboração dos registros pedagógicos, compõem e delineiam a docência com crianças de 0 a 3 anos na Educação Infantil. O estudo ancora-se na perspectiva da pedagogia da infância e abrangeu o acompanhamento de profissionais docentes de cinco grupos de educação infantil de uma unidade da rede pública municipal. O percurso metodológico envolveu encontros de narrativas conjuntas, observações simples e acesso aos registros e demais documentações armazenadas no *Google Drive*. Foi possível inferir que diferentes táticas são empregadas para efetivar as ações-educativo pedagógicas junto às crianças, desde conversas cotidianas a comunicação que se faz “virtualmente”, por meio de plataformas digitais e redes sociais. Dentre os variados formatos de registro, nota-se a predominância dos registros fotográficos, que são selecionados para postagem no *Instagram*, um dos modos de socialização das propostas com as famílias. É possível inferir que o processo de elaboração dos registros ganha maior significado quando é compartilhado e refletido coletivamente e que a docência na educação infantil é marcada pelo encontro de diferentes profissionais docentes. Registrar é movimento de resistência e caminho para construir “inéditos viáveis”.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Registros. Documentação Pedagógica. Docência. Creche.

A docência na educação infantil é atravessada por especificidades que lhes são própria, ligadas às singularidades etárias das crianças. Dentre os elementos que a constituem, é possível destacar: a dimensão dos cuidados corporais como essencial à ação docente; as brincadeiras, as interações e as múltiplas linguagens; o fato de que um/a professor/a não trabalha sozinho/a com as crianças, ou seja, ao menos dois/duas profissionais [professor/a e auxiliar de sala] compartilham, simultaneamente, a responsabilidade educativa pelas ações desenvolvidas junto às crianças. Assim, para efetivar as ações educativo-pedagógicas, respeitando os princípios éticos, estéticos e políticos e considerando os diferentes momentos do cotidiano, é preciso lançar mão de ferramentas que possibilitem conhecer as crianças e demarcar uma intencionalidade pedagógica. São dessas especificidades que nascem as

indagações que mobilizaram o processo de pesquisa que se busca apresentar neste texto.

Nesse sentido, importa dizer que o presente texto é fruto de uma pesquisa de mestrado, cuja problemática emerge do entrelaçar de elementos que compõem a docência na educação infantil, a saber: o compartilhamento da responsabilidade educativa entre profissionais docentes que atuam em um mesmo grupo de crianças, as especificidades das relações educativo-pedagógicas nos grupos de crianças de 0 a 3 anos e as ferramentas necessárias à ação docente.

À vista disso, é preciso sinalizar que o estudo fundamenta-se na perspectiva de uma *Pedagogia da Infância* (Rocha, 2001) e insere-se no contexto da rede municipal de Florianópolis. Dessa forma, teve como objetivo geral compreender como as relações entre profissionais docentes, constituídas no processo de elaboração dos registros pedagógicos, compõem e delinham a docência com crianças de 0 a 3 anos na Educação Infantil. Já os objetivos específicos foram delineados da seguinte maneira: i) identificar os conceitos demarcados na Reedição das Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis acerca das estratégias da ação pedagógica e da documentação pedagógica; ii) narrar como as/ os profissionais docentes traçam estratégias para organizar as propostas educativo pedagógicas e para compor os registros de forma compartilhada; iii) examinar os instrumentos utilizados para produção dos registros considerando a participação e as atribuições dos diferentes profissionais docentes que compõem um mesmo grupo de atuação no contexto pesquisado.

Assim sendo, a pesquisa envolveu cinco grupos de profissionais docentes da faixa etária de 0 a 3 anos [um grupo I – bebês a partir de quatro meses, dois grupos II - um ano a um ano e onze meses, dois grupos III - dois anos a dois anos e onze meses] e a equipe responsável pela gestão da unidade educativa [diretora, supervisora e profissional de apoio], totalizando vinte profissionais docentes participantes deste estudo.

O percurso metodológico articulou a observação simples (Gil, 2008) e a realização de seis encontros narrativos, planejados a partir das perspectivas de narrativas conjuntas (Flick, 2009) e de entrevistas narrativas (Jovchelovitch e Bauer, 2008). O acesso aos registros e documentações da unidade educativa possibilitou melhor conhecer o campo e compor as informações referentes ao contexto de pesquisa. Para a organização dos achados recorreu-se à técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016), compondo duas categorias de análises denominadas como: i) *A composição funcional e organizacional dos grupos de atuação: tramas relacionais da docência na Educação Infantil*; ii) *Da observação aos registros: caminhos percorridos pelas profissionais docentes para a elaboração dos registros pedagógicos*.

Desse modo, inicialmente o estudo volta-se para o documento orientador da rede municipal, a *Reedição das Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis* (2022), mais especificamente para o quarto capítulo, intitulado:

Estratégias da ação pedagógica. Após uma breve apresentação e comparação com a sua versão anterior, de 2012, o foco foi compreender como são apresentados os conceitos de *Estratégias da Ação Pedagógica* e de *Documentação Pedagógica*. Dessa maneira, as *Estratégias da Ação Pedagógica* podem ser entendidas como “[...] os caminhos para efetivação das ações junto às crianças, de forma integrada e coletiva, entre o conjunto de profissionais” (Florianópolis, 2022, p.288). Ao passo que, a *Documentação Pedagógica* pode ser compreendida como uma das dimensões que constituem as *Estratégias da Ação Pedagógica*, de modo a assumir “[...] duas facetas no interior das estratégias da ação: suporte para conduzir a ação e memória do planejado/proposto e do vivido, tendo como suporte os registros da observação permanente” (Florianópolis, 2022, p.288-289). Ao realizar a leitura deste documento é possível perceber que, por vezes, a fronteira entre um conceito e outro parecem pouco evidentes.

Na primeira categoria de análise recuperamos a constituição dos cargos das profissionais docentes que atualmente compõem os grupos de atuação no contexto investigado. Percebemos que estes cargos passaram a compor o quadro funcional de servidoras/es municipais em momentos distintos, em decorrência de normativas legais e dos desdobramentos políticos estabelecidos a partir da constituição de 1988 e da LDB/96. Ao recuperar esse percurso histórico, é possível constatar que a implementação de políticas públicas no campo educacional se dá numa correlação de forças com os interesses do capital. No que tange as atribuições desempenhadas por cada profissional, incidem aspectos funcionais e organizacionais que impactam, diretamente, as relações entre profissionais docentes no processo de elaboração dos registros pedagógicos, uma vez que nem todas as profissionais têm direito a hora atividade e que, quando há esse direito, os tempos não coincidem, o que implica em oportunidades distintas de participação dessas profissionais.

Considerando a quantidade de profissionais que compõem um mesmo grupo de crianças e as condições estruturais impostas, as profissionais docentes criam alternativas para organizar as propostas de modo conjunto. Sendo assim, na segunda categoria de análise, buscou-se narrar os caminhos e os instrumentos eleitos pelo grupo para essa organização. Dessa forma, as conversas cotidianas, que ocorrem concomitantemente com as ações desenvolvidas diariamente, e também nas trocas de mensagens pelo *WhatsApp*, constituem-se em “*artes de fazer*” (Certeau, 2014), táticas criadas diante da ausência de tempo para encontros e das condições de trabalho. Ao forjá-las, instituem um *lugar próprio* na busca por uma ação docente compartilhada.

Outro caminho eleito pela equipe para articular o fazer docente perpassa a produção de registros pedagógicos e, para produção e organização destes, são utilizados os recursos de plataformas digitais. Logo, *Google Drive* é utilizado para armazenar, compartilhar e elaborar os registros pedagógicos em parceria, servindo como uma espécie de banco de dados. O *WhatsApp* também tem se constituído como possibilidade para troca de informações, compartilhamento de registros e organização das ações diárias. Entre os registros

compartilhados neste aplicativo, percebemos a predominância dos registros fotográficos, os quais são selecionados e postados no *Instagram*, um dos modos escolhidos para a socialização das propostas com a comunidade educativa. As narrativas revelam que a incorporação destas plataformas foi intensificada no período pandêmico e, agora, vão ganhando novos contornos. Dessa forma, reconhecemos o potencial comunicativo desses recursos, contudo, também é importante problematizar o uso crítico e criativo destes.

Com a intenção de subsidiar as reflexões acerca dos registros no contexto investigado, esta pesquisa recupera concepções que marcam o campo educacional no contexto brasileiro. Assim, é possível notar que os sentidos atribuídos aos registros se alteram conforme as concepções de educação infantil e os projetos educativos delas decorrentes (Bodnar, 2006). Busca-se ainda analisar os sentidos do planejamento e do fazer docente no cotidiano dos grupos de 0 a 3, trazendo para o diálogo indagações acerca das experiências que são privilegiadas na elaboração dos registros, planejamentos e demais documentações. Por conseguinte, discute-se o uso de imagens na educação infantil, apontando questões sobre consentimento e assentimento, também relacionando ao “ver colaborativo” (Luttrell, 2021), de modo que o captar das imagens ultrapasse a função ilustrativa.

Percebe-se ainda grande preocupação e empenho para a elaboração dos relatórios avaliativos, processo que é bastante desafiador, sobretudo para a supervisão, que tem como função orientar, revisar e contribuir na escrita destes relatórios. Tendo em vista que a unidade em questão conta com apenas uma supervisora, atende mais de 250 crianças e que todos dos relatórios são socializados com as famílias no mesmo período [duas vezes ao ano, no final de cada semestre], compreende-se que há uma sobrecarga de trabalho para essa profissional, o que dificulta inclusive que essa sistematização e reflexão sejam desenvolvidas processualmente, uma vez que sua função não se restringe aos processos de planejamento, registro e documentação pedagógica. Por essa razão, problematizamos aspectos como a legislação vigente, a quantidade de crianças, a valorização das profissionais, a formação inicial e continuada.

Esse percurso investigativo indica que o processo de elaboração dos registros ganha em qualidade e significado quando é compartilhado e refletido coletivamente. É sabido que as condições de trabalho, tais como: tempos, espaços e materialidades, institucionalmente, garantidos para que a reflexão e estudo ocorram; valorização das profissionais, sobretudo das/os auxiliares de sala, são premissas para essa efetivação. No entanto, também é preciso engajamento e compromisso, atuando em *co-laboração* (Freire, 1987). Dessa maneira, é possível concluir que a docência na educação infantil é marcada pelo encontro de diferentes profissionais docentes e que *pronunciar* o mundo da educação infantil, por meio de um processo de registro e documentação pedagógica, é um caminho pertinente para avançar na superação de velhos dilemas e atuar na construção de “inéditos viáveis”, portanto, esse processo é movimento de resistência que possibilita trabalhar com e pela a infância.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BODNAR, Rejane Teresa Marcus. **A observação e o registro pedagógico na formação em serviço**: um estudo sobre as relações teórico- práticas com professoras da educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 30 jul. 2024.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: 1 artes de fazer. 22.ed. – Petrópolis, RJ:Vozes, 2014.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

FLORIANÓPOLIS. **Reedição das Orientações Curriculares para a educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

JOVCHELOVICH Sandra, BAUER Martin Wehrle. Entrevista Narrativa. In: Bauer MW, Gaskell G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2008, p. 90-113.

LUTTRELL, Wendy. Olhar Cuidadoso: uma pesquisa visual com crianças. **Cadernos CEDES**, v. 41, n. 113, p. 44-55, 2021.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. A pedagogia e a educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, p. 27-34, 2001.